

2º EDIÇÃO



GUIA DAS LIGAS ACADÊMICAS

DO CURSO DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)



ARACAJU - SE
2021

Guia das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT)

Este Guia é organizado e escrito pelo CAJAB e Coordenação do Curso de Medicina da UNIT em Janeiro de 2020 sendo baseado no “Guia para Construção de Ligas Acadêmicas”, da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), elaborado em 2001; e no “Guia de Implantação e Orientação de Rotinas para Ligas Acadêmicas de Estudantes de Medicina”, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), elaborado em 2014.

ORGANIZADORES

1ª Edição Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB) - Gestões 2018/2019 e 2019/2020 & Coordenação de Medicina da Universidade Tiradentes

Autores: Carla Pereira Santos Porto, Rodrigo Ribeiro de Almeida, Camila Rocha Almeida, Júlia Silva Almeida de Oliveira

2ª Edição Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB) - Gestão UNI 2020/2021 & Coordenação de Medicina da Universidade Tiradentes

Editores: Carla Pereira Santos Porto, Thiago Vaz de Andrade, Marina Luzia Duarte Santos, Matheus Jhonnata Santos Mota e Chrislaynne Oliveira Santana

Carla Pereira Santos Porto

Coordenadora Pedagógica do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes campus Farolândia

Rodrigo Ribeiro de Almeida

Coordenador das Ligas Acadêmicas da Gestão 2018/2019 do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB)

Camila Rocha Almeida

Coordenadora das Ligas Acadêmicas da Gestão 2019/2020 do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB)

Júlia Silva Almeida de Oliveira

Coordenadora das Ligas Acadêmicas da Gestão 2019/2020 do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB)

Thiago Vaz de Andrade

Coordenador das Ligas Acadêmicas da Gestão UNI 2020/2021 do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB)

Marina Luzia Duarte Santos

Coordenadora das Ligas Acadêmicas da Gestão UNI 2020/2021 do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB)

Matheus Jhonnata Santos Mota

Coordenador Geral da Gestão UNI 2020/2021 do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB)

Chrislaynne Oliveira Santana

Coordenadora Geral da Gestão UNI 2020/2021 do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB)

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO

As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são atualmente a mais frequente atividade extracurricular dos estudantes de medicina brasileiros, cumprindo inegavelmente, um importante papel na composição do currículo informal. São definidas de maneira simples e objetiva como associações de alunos com o intuito de aprofundamento didático em determinados temas.

Diante da grande demanda por aberturas de ligas acadêmicas e por conta da grande quantidade de dúvidas a respeito das mesmas durante os anos de 2018 e 2019, observamos a escassez e a necessidade de um guia que pudesse orientar e elucidar questionamentos recorrentes e inquietantes nos estudantes de medicina da Universidade Tiradentes. Dentre estas: qual o real papel das ligas acadêmicas na formação do estudante de medicina? Como abrir uma liga? De que uma liga é constituída? Como é a emissão dos certificados?

Como produto final do estudo, decidimos elaborar este guia com intuito de colaborar na organização estrutural e orientação das atividades rotineiras de Ligas Acadêmicas já atuantes e em formação. As informações aqui contidas são sugestões. Estudantes membros de ligas acadêmicas, professores preceptores de ligas e os gestores dos Cursos de Medicina, encontrarão aqui informações que poderão auxiliar em diversos aspectos da atuação das Ligas Acadêmicas.

PREFÁCIO DA 2ª EDIÇÃO

Este documento foi atualizado em 2021 pela Coordenação de Ligas Acadêmicas e Coordenação Geral do Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB) para instruir os acadêmicos quanto à organização estrutural e orientação das atividades rotineiras de Ligas Acadêmicas já atuantes e em formação. Dentre as atualizações, foram abordados a carga horária semestral e o documento de inatividade da liga.

Os estudantes podem revisar essas atualizações e os capítulos do Guia conforme as necessidades particulares de cada liga. Desta forma, a carga horária semestral foi estendida para 50h e foi incluída uma orientação sobre o documento de inativação da liga, caso ela deseje encerrar as atividades.

Thiago Vaz de Andrade
Coordenador de Ligas Acadêmicas

Introdução	7
O que é uma Liga Acadêmica?	7
Por onde começar a construção de uma Liga Acadêmica?	8
O Orientador	9
Estrutura Física	10
Ensino	11
A Pesquisa Científica	11
Extensão	12
Financiamento	12
Institucionalização das Ligas	13
O Centro Acadêmico e as Ligas Acadêmicas	14
10 Passos Para se Formar uma Liga Acadêmica	15
Estatuto: Organização e Estrutura das Ligas Acadêmicas	16
Processo de seleção dos membros e tempo de permanência	19
Problemas e distorções acerca das Ligas Acadêmicas	20
Principais Dúvidas	21

Introdução

As Ligas Acadêmicas são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, em que se busca aprofundar temas em uma determinada área da Medicina. Para tanto, as atividades das Ligas Acadêmicas se orientam segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esse modelo de ação social e complementação acadêmica nasceu no Brasil, em 1918, com a criação da Liga de Combate à Sífilis da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na qual os estudantes, utilizando-se dos conhecimentos aprendidos ao longo do curso, montavam postos de profilaxia e tratamento gratuito à população.

Nos anos seguintes, diversas iniciativas semelhantes foram surgindo nas mais variadas instituições de ensino médico do país. Seguindo a tendência do aumento de faculdades de medicina em todo o Brasil, é possível observar um aumento exponencial do número de Ligas Acadêmicas, principalmente nas últimas décadas.

Ao final da década de 1990, as discussões em Educação Médica passaram a considerar a possibilidade de os estudantes incluírem parte de suas grades curriculares com Ligas, o que corroborou ainda mais para o reconhecimento pleno desse tipo de atividade acadêmica.

O que é uma Liga Acadêmica?

As ligas acadêmicas de medicina são grupos de estudo criados e organizados por estudantes, professores e profissionais, cujo objetivo é complementar às atividades acadêmicas no campo da pesquisa, do ensino e da extensão.

Uma das características fundamentais destas é de ser uma entidade primordialmente estudantil e de ter a sua frente um grupo de estudantes que decide se aprofundar em determinado tema e sanar demandas da população. Os estudantes definem seus rumos ficando a cargo do docente a orientação das atividades desenvolvidas.

Estas entidades devem necessariamente desenvolver, de maneira equilibrada, atividades nas três áreas citadas. Algumas pessoas denominam este tripé de aprender, atender e produzir, porém a palavra atender remete-nos a uma concepção assistencialista de extensão e então preferimos o uso do termo extensão e sua prática mais ampla pela LA.

A promoção de saúde é um de seus principais objetivos. A liga deve pensar em maneiras de atuar nos vários níveis de prevenção e cura. Não devemos nos manter em redomas pensando estar alcançando nosso objetivo, devemos ter sempre em mente nosso potencial de agentes de transformação social e nosso dever de exercício da cidadania.

Por onde começar a construção de uma Liga Acadêmica?

Dois pontos fundamentais para responder esta pergunta são:

- Reunir um grupo de estudantes.
- Delimitar o tema.

Quanto ao primeiro ponto, o idealizador deve procurar outros estudantes para parceria na construção e participação na Liga Acadêmica (LA). Isto pode ser feito através de cartazes ou conversando com pessoas. O importante é não fechar sua idéia a um pequeno grupo de amigos e sim divulgá-la para que outras pessoas que estão realmente interessadas possam participar. O interesse inicial em participar é comum, porém à medida que o grupo inicia o trabalho algumas pessoas perdem o interesse, percebem impossibilidade de tempo, ou por qualquer outra razão se afastam, por isso é necessário contar com pessoas dispostas a construção desta realidade coletivamente. Várias ligas têm em sua composição discentes e docentes de várias áreas. Esta transdisciplinaridade é excelente para o bom desenvolvimento das atividades previstas. Quando pensamos nos objetivos e depois nas atividades da entidade devemos imaginar quais seriam os atores mais capacitados a

executá-las.

Estudantes de enfermagem, psicologia, farmácia, fisioterapia, terapia ocupacional, gerontologia, educação física e diversas outras áreas (inclusive de outras áreas que não da saúde) podem participar das atividades e da liga.

O tema deve ser definido com base em duas questões: a demanda da população e a demanda dos estudantes. Uma demanda não pode sobrepujar a outra, caso contrário haverá sérios riscos de que a LA não chegue a funcionar, ou que tenha vida curta.

Condições de saúde com grande prevalência na população devem ter preferência. Temas muito específicos devem ser evitados por restringir o trabalho do grupo a poucas pessoas da população e por gerar uma tendência a superespecialização precoce do estudante. Os temas devem despertar o interesse dos estudantes e como já fora dito contemplar as demandas da população.

Tendo definido os dois pontos já citados deveremos pensar nos objetivos e atividades da entidade que futuramente deverão fazer parte de seu estatuto e que devem nortear o trabalho desta.

Em todo o processo de criação e no desenvolvimento das atividades de uma liga acadêmica, os estudantes devem estar cientes de que esta não é o caminho mais curto para a especialização e sim uma oportunidade de aprender a buscar o conhecimento, desenvolver raciocínio clínico, científico e estimular sua interação com a comunidade. Estas habilidades por serem mais amplas, poderão ser adaptadas a outras situações profissionais no futuro.

O Orientador

A figura do orientador deve ser tida como fundamental, mas nunca como principal na constituição e operacionalização das ligas acadêmicas. Orientar é diferente de coordenar, desta forma o trabalho não deve ser conduzido de acordo com os interesses do orientador. Devemos ter como principal norteador do trabalho do grupo as necessidades de transformação social, através da identificação de

necessidades de saúde da comunidade e da realização de trabalho de aquisição e produção de conhecimento e prática da extensão universitária. É importante ainda ressaltar que uma atitude ética deve ser tomada por todos os membros frente aos pacientes, atitude esta que passa pelo esclarecimento do que é a liga, da identificação de cada membro desta, além do consentimento dos pacientes de sua inclusão em estudos por ela produzidos.

Qual seria o perfil de um orientador? Certamente o orientador deve dispor de tempo para dedicar às atividades e ter interesse na orientação dos discentes. O professor doutor, super especialista nem sempre será o que melhor se encaixará nas atividades da LA. O orientador deve aceitar o processo de construção coletiva da organização, jamais ditando os rumos a serem tomados. Os estudantes também não devem ficar passivos às decisões do orientador, depositando nele a responsabilidade do desenvolvimento das atividades do grupo, mas devem sempre procurar construir em conjunto estes rumos.

Professores podem ser convidados a realizar atividades como discussão de casos clínicos, palestras e etc sem, no entanto, fazerem parte da entidade. O co-orientador não necessita ser docente da universidade e pode, por exemplo, ser um preceptor do curso. Já o orientador, deve obrigatoriamente ser docente da UNIT.

Estrutura Física

Antes de pensarmos nos espaços que a LA fará uso, devemos definir suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UNIT pode ceder salas de aula para reuniões das ligas, aulas teóricas mediante a solicitação com antecedência de uma semana por ofício.

Não podemos aqui definir e sequer citar todos os espaços a serem utilizados pelas organizações, isto dependerá fundamentalmente da imaginação e do plano de atividades proposto por seus membros.

Ensino

As atividades de ensino visam à capacitação dos estudantes para a atuação na comunidade e também contribuem para o desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas e ao desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico.

Diversas podem ser estas atividades e a forma como serão executadas. Podemos citar entre estas atividades: aulas, palestras, cursos, discussões de artigos, discussões de casos clínicos, simpósios e etc. É importante que os membros não realizem atividades de ensino voltadas para uma única patologia. O plano de ensino deve ser amplo visando integrar o tema da liga a outras patologias, ao Sistema Único de Saúde e formas de realizar extensão em comunidade respeitando seus costumes e obtendo uma boa resposta da mesma. A bioestatística, epidemiologia e outras áreas relacionadas a pesquisa também devem fazer parte das atividades de ensino.

A Pesquisa Científica

A LA pode realizar diversos tipos de pesquisa na população que está em sua cobertura de atuação.

O levantamento epidemiológico passa pela atividade de pesquisa. Protocolos de estudos devem ser criados e preenchidos nas atividades de extensão, seja em ambulatórios, na comunidade ou em outros locais de acordo com a área de atuação do grupo acadêmico. As atividades de pesquisa devem proporcionar o desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico nos estudantes.

Reuniões de discussão de artigos científicos relacionados às pesquisas desenvolvimento são atividades importantes na área de pesquisa da entidade. Nestas reuniões também podem ser feitas avaliações das pesquisas, assim os membros podem repensar o trabalho nas pesquisas de forma a torná-lo mais facilitado e eficaz.

É de fundamental importância a apresentação dos trabalhos gerados pela liga

em congressos e publicações científicas. Nestes espaços, os estudantes terão a oportunidade de trocar experiências com outros estudantes que desenvolvam trabalhos semelhantes, ou que façam parte de outras ligas acadêmicas.

Extensão

Não limitar a atividade de extensão do grupo ao ambulatório é de extrema importância. A liga deve estar junto a população participando de campanhas de prevenção, visitas a comunidade procurando entender sua dinâmica e seus problemas para assim poder atuar de forma eficaz. Estas poderiam ainda participar dos conselhos municipais e estaduais de saúde expondo os conhecimentos adquiridos em seus trabalhos e ajudando na construção da nova realidade da saúde nas cidades e estados.

Financiamento

É de responsabilidade das LAs a sua própria gestão orçamentária.

Uma forma de arrecadação bastante usada por várias entidades é a promoção de cursos, simpósios, congressos e etc abertos para os estudantes da escola.

Bolsas de iniciação científica também podem ser conseguidas através dos orientadores que para isto devem ser doutores ou mestres.

Os membros da liga podem imaginar possíveis parceiros financeiros em seu projeto, exemplos são: universidade, CRM, secretaria de saúde municipal e estadual e etc. É fundamental que o financiador não interfira no trabalho do grupo.

É de fundamental importância a discussão interna a respeito das questões éticas relacionadas à obtenção de recursos para a mesma, bem como seguir a política vigente para patrocínios estabelecida pelo Centro Acadêmico. O Centro Acadêmico pode agir em parceria com as ligas da escola cedendo seu CNPJ

(registro legal) para que as estas possam receber financiamento de patrocinadores e apoiadores.

A maioria dos patrocinadores exige que a entidade patrocinada seja legalmente reconhecida para que possa então fazer dedução do imposto de renda e comprovar que não está patrocinando entidades “fantasma”. Estando “associada”, ou de alguma forma vinculada ao CA, a LA poderá fazer uso de seu CNPJ e desta forma poderá receber incentivos financeiros de empresas.

Institucionalização das Ligas

Institucionalizar uma LA passa necessariamente pela declaração de sua criação, regulamentação de suas atividades, participantes e outros aspectos que estarão contidos em seu estatuto. Através de seu estatuto a liga torna-se uma entidade reconhecida e registrada. O estatuto contém as regras de funcionamento, é um regimento, uma “constituição” da liga. A função deste como já dito é regulamentar a liga. Este é dividido em capítulos, que contém artigos, que por sua vez podem conter incisos.

A parceria entre as ligas e o Centro Acadêmico, quando efetiva, é de grande importância para o crescimento de ambas as entidades. Nesta parceria o CA deve respeitar a autonomia da liga.

A gestão da LA deve ser pensada de maneira a planificar as responsabilidades e “poderes”. Uma diretoria centrada no presidente tende a acumular responsabilidades e poder de decisão em um único membro. A responsabilidade pelas atividades a serem desenvolvidas e o poder de decisão sobre os rumos da entidade devem estar distribuídos de forma o mais homogênea possível entre todos os membros da liga, ou da direção desta.

Uma experiência nova vem sendo construída em algumas universidades, o Conselho de Ligas. Este conselho tem caráter consultivo e/ou deliberativo. É formado por discentes de todas as ligas da escola médica e um representante do Centro Acadêmico. Este conselho surgiu da necessidade de troca de experiências e

auxílio mútuo entre as ligas. Esta ideia revelou-se muito proveitosa, permitindo um grande avanço das ligas nas escolas onde já funciona.

O Centro Acadêmico e as Ligas Acadêmicas

O Centro Acadêmico deve estar capacitado a orientar a criação e desenvolvimento das Ligas. O CA e a LA devem ter em mente que esta é uma associação onde os benefícios devem ser mútuos. O CA lutando para a resolução de problemas das ligas, ajudando-as com financiamento, fóruns, simpósios, espaço físico e outros problemas que possam surgir. A LA com retorno aos estudantes (assim também ao CA) o exemplo e a oportunidade de uma nova experiência transformadora da formação médica. O surgimento e bom funcionamento de atividades transformadoras da formação médica (como as ligas podem ser) apontam opções na formação de médicos mais capacitados e comprometidos com o real objetivo da prática médica, a saúde e qualidade de vida da população.

LIGA É...

“Rede de estudantes que desejam e criam oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico”.

Espaço para colocar em prática o idealizado sobre determinado tema. Redes de estudantes com orientação docente.

Promoção de saúde.

Propõe soluções para a saúde.

Faz parcerias com campanhas de saúde.

Realiza pesquisa epidemiológica da população trabalhada Realiza atividade na comunidade/assistencial também.

LIGA NÃO É...

Somente grupo de estudo sobre determinado tema.

Teste vocacional para futura especialização.

Antecipadora de oportunidades práticas perante a turma curricular.

Superespecialização precoce.

Algo que vem a suprir falhas do currículos.

PRINCÍPIOS...

Gerida por estudantes com orientação docente. Com caráter de agente de transformação social.

“Grupo de acadêmicos que organizam atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão numa determinada área da saúde”.

10 Passos Para se Formar uma Liga Acadêmica

Criar uma liga acadêmica é um processo simples, mas burocrático. Visando facilitar todo esse processo, deixamos aqui listado todas as etapas que devem ser seguidas para que seu projeto saia do papel.

1. Buscar orientação e auxílio do Centro Acadêmico (CAJAB) e Colegiado.
2. Escolher um tema relevante, abrangente e geral.
3. Procurar professores e profissionais da área interessados, para planejar o trabalho a ser desenvolvido e escolher a metodologia adequada. Pelo menos o orientador deve ser da UNIT.
4. Procurar apoios de entidades e instituições para a execução do projeto.
5. Elaborar o estatuto da Liga permitindo que haja discussões e, se necessário, modificações posteriores com a participação dos futuros integrantes da Liga.
6. Promover curso de capacitação.
7. Elaborar e aplicar os métodos de seleção dos integrantes da Liga.

8. Fazer o cronograma de atividades da Liga.
9. Garantir espaço para a apresentação dos trabalhos.
10. Fazer valer o que prega o estatuto da Liga.

Estatuto: Organização e Estrutura das Ligas Acadêmicas

As ligas são uma atividade extracurricular voluntária, e como tal, são criadas e dirigidas pelos estudantes sem necessariamente um vínculo oficial com as Instituições de Ensino Superior (IES) ou os respectivos cursos de medicina onde estão inseridas. No entanto para que se atinja uma necessária organização e normatização do funcionamento é necessário que existam regras mínimas que devem ser estabelecidas em um regimento ou estatuto.

O estatuto de uma LAM deve ser criado de acordo com as características específicas e objetivos daquela liga em particular, devendo-se evitar copiar estatutos de ligas já existentes ou simplesmente seguir regras de funcionamento já estabelecidas por outras LAM.

Existem normas básicas e informações sobre o funcionamento geral da liga que deverão estar sempre presentes nestes regimentos ou estatutos, como por exemplo:

a) Definição dos objetivos e metodologias de ação da liga:

Deve haver uma exposição clara dos objetivos a serem alcançados pela liga como um todo e cada integrante individualmente. Este é um princípio fundamental, tendo em vista que as LAM são atividades extracurriculares voluntárias, mas que tem um papel a cumprir, contribuindo com a formação do estudante de medicina, seja aprofundando assuntos de interesse do grupo, promovendo atuação na comunidade onde a liga está inserida, favorecendo atividades de extensão, ou até simplesmente gerando uma saudável interação social. Considerando estes e outros objetivos, uma definição de estratégias e metodologias a serem empregadas nas

rotinas de atividades da liga é essencial, pois um bom planejamento destas estratégias garante e facilita o alcance destas metas.

b) Número de integrantes:

Costuma haver muita variação neste aspecto entre as diversas ligas, não existindo uma norma rígida, mas por uma questão prática de organização e funcionamento eficiente, um número razoável seria entre 20 a 30 membros.

c) Normatização do ingresso à liga:

O estatuto deverá definir os critérios de acesso à liga, estabelecendo algumas exigências mínimas aos candidatos. No capítulo seguinte deste guia detalharemos melhor este tópico.

d) Definição do corpo de direção da liga:

É necessário definir a composição da direção, com clara definição da atuação de cada um, estabelecendo também a duração do mandato e os critérios de eleição deste corpo diretor. Uma sugestão de composição básica incluiria cinco cargos: presidente, vice-presidente, diretor financeiro, diretor científico e diretor de extensão, que formariam um comitê diretor que deveria reunir periodicamente para definir programação, estratégias de atuação, temas, calendário etc, ou seja, planejando com antecedência o que vai ser proposto posteriormente à “assembleia geral”, que seria a reunião (possivelmente mensal) de todos os membros da liga.

e) Definição da participação de um professor-preceptor:

É nossa sugestão que todas as LAM tenham um professor-preceptor (ou mais de um). Este, a nosso ver, é um requisito indispensável, e no estatuto já devem estar as normas de atuação e obrigações mínimas do docente. O professor convidado

deve ser cuidadosamente escolhido, pois para bem atuar como preceptor de uma liga acadêmica é necessário além de disponibilidade e interesse, algumas características específicas como experiência em atividades de extensão, habilidade para trabalhar em grupo, criatividade e conhecimento de metodologias ativas de aprendizagem. Nesta escolha a direção da liga pode recorrer à coordenação do curso, aos coordenadores de disciplina ou módulos e aos chefes de departamento, ou seja, a professores que têm um conhecimento maior das características do corpo docente da instituição e que cientes do perfil necessário, poderão orientar de maneira mais criteriosa esta escolha. O preceptor embora voluntário deverá ter sim obrigações mínimas, devendo estar ciente delas desde o primeiro momento. Sempre que possível é muito interessante que o professor –preceptor participe da elaboração do estatuto da liga, o que torna claro que sua escolha e convite deverá ser uma das primeiras iniciativas da liga assim que constituída.

f) Definição de métodos de avaliação:

Poucas ligas têm rotineiramente alguma avaliação de suas próprias atividades, e de seus componentes. A realização de avaliações ao final de atividades como seminários ou simpósios pode ajudar no aprimoramento destas atividades (avaliações destinadas ao próprio evento) e, quando voltadas ao aluno, permitir um destaque dos aspectos mais importantes do conteúdo recém explorado. Neste contexto a avaliação dos membros da liga funcionaria como uma ferramenta de reforço aprendizagem. A participação do preceptor no planejamento destas avaliações é indispensável.

IMPORTANTE!

O CAJAB junto com a Coordenação de Extensão do Curso de Medicina disponibiliza um modelo de estatuto que pode ser utilizado por qualquer estudante que pretenda criar ou reativar uma Liga. Nele, os tópicos que foram discutidos neste manual são melhor detalhados, bem como a função das instituições, dos diretores e

da própria liga.

Processo de seleção dos membros e tempo de permanência

Juntamente com o número de participantes já pré-determinado no estatuto, deverá ser também definido o tempo de permanência máximo de cada aluno e o detalhamento do processo de seleção para ingresso na liga (sempre que houver um número maior de candidatos do que vagas disponíveis).

Como tempo máximo de permanência sugere-se um ano, sendo permitido um número limitado de prorrogações (se houver interessados) por mais seis meses. Isto garantirá maior dinamismo à liga, já que com com uma renovação anual do quadro de participantes , a tendência será de manutenção do interesse em todas as atividades. Esta limitação também permitirá ao aluno participar de mais de uma liga ao longo do curso, o que a nosso ver é interessante, não sendo aconselhável a participação em mais de uma liga ao mesmo tempo, considerando-se uma possível sobrecarga de atividades com provável prejuízo para as atividades curriculares e redução do tempo destinado a descanso e lazer, essencial durante um curso de muitas exigências e pressão emocional como o curso de medicina.

É interessante que o corpo diretor, com seus cinco membros, permaneça por um ano meio, estendendo-se portanto por mais seis meses além do processo seletivo, que seria anual, recebendo os novos integrantes e garantindo uma continuidade no bom funcionamento da liga ao mesmo tempo que transmitem sua experiência aos novos membros.

No processo de seleção sugere-se uma entrevista onde seriam verificados pré-requisitos e características de cada candidato. Como pré-requisito seria interessante que o candidato já estivesse cursando pelo menos o quarto período (segundo semestre do segundo ano), para evitar situações que serão discutidas no tópico problemas e distorções.

Outro pré-requisito seria não estar participando naquele momento de outra liga, o que poderia comprometer sua disponibilidade e participação ativa. Não vemos

problemas em alunos de diferentes instituições candidatarem-se a uma liga que tem raízes e atuação predominante em uma específica IES. Como características positivas a serem pesquisadas na entrevista ressaltamos: o interesse por estudo em grupo, atuação em comunidade e atividades de extensão .

No caso da realização de uma prova de seleção escrita, sugere-se não exigir conhecimentos prévios específicos do tema básico que é explorado pela liga, por exemplo, incluir questões sobre cardiologia clínica para um liga de cardiologia, e sim noções de anatomia, histologia e fisiologia relacionados ao tema básico, e ainda epidemiologia, ética médica, humanidades e noções básicas referentes ao SUS. Mais uma vez é fundamental a colaboração do professor-preceptor.

Problemas e distorções acerca das Ligas Acadêmicas

As ligas executam atividades de ensino, frequentemente constituídas de aulas teóricas, repetindo as estruturas curriculares formais com os mesmos vícios e equívocos. Muitas vezes afastam-se daqueles que deveriam ser seus princípios básicos: uma criativa atividade de extensão, com fomento à busca ativa de conhecimento, facilitando a iniciação à pesquisa científica e, atuar como um veículo de inserção real e efetiva junto à comunidade permitindo ao aluno conhecer os cenários e atores envolvidos no processo saúde–doença.

Ao buscarmos respostas para várias questões referentes à atuação das ligas, deparamos com outras inquietantes e incômodas como: se entre as motivações dos estudantes para ingressar em uma Liga Acadêmica está a insatisfação com o currículo convencional, a necessidade de aprofundamento de conhecimentos e a crítica à ausência de atividades de extensão qualificadas no currículo formal, por que repetir a mesma estrutura com aulas formais e atividades pouco criativas? O que os leva, exercendo uma atividade de extensão, a falhar como tal? Por que frequentemente apenas antecipam (usando inclusive a mesma metodologia) conteúdos do currículo formal?

Enquanto muitos cursos de medicina de todas as regiões do país, discutem

seus currículos e estratégias pedagógicas, procurando adaptar-se a inovações metodológicas , revendo paradigmas como o enfoque na especialização, e a concepção de currículos baseados em disciplinas isoladas não interativas, e conseqüentemente fragmentados, as LAM atuam como núcleos fechados de estudos e práticas baseados na especialização e intradisciplinaridade, ignorando a tendência à interdisciplinarização, a articulação de conteúdos, e as estratégias problematizadoras. A grande maioria das ligas está ligada a uma especialidade médica. Ligas que naturalmente permitem uma articulação de conteúdos como as ligas de semiologia, são raras nos cursos de medicina brasileiros.

Além das diversas razões pelas quais os alunos buscam as ligas, percebemos nos estudantes em geral e, particularmente nos membros de ligas, um receio de insuficiência nos currículos e descrédito na formação que seus respectivos cursos oferecem, existindo a crença de que muitas vezes o currículo formal é inadequado e distanciado do mercado de trabalho, e até mesmo incapaz de prepará-los para os diversos processos de seleção a que serão submetidos após a graduação. A alta procura por estágios extracurriculares é um provável sinal de que as expectativas dos estudantes não são contempladas nos currículos formais. Talvez em parte, em função disto, muitas ligas têm se distanciado do propósito da extensão universitária, abrindo espaço para um pretenso preenchimento de lacunas curriculares, repetindo ou antecipando burocraticamente a metodologia e o conteúdo do currículo formal. Esta é uma das várias razões para ser e pensar as Ligas Acadêmicas no âmbito de sua relevância social e acadêmica, seus objetivos, papel na formação médica, princípios éticos e possibilidade de atuar como agente de integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Principais Dúvidas

1) Coordenação, Colegiado e CAJAB, qual a função de cada um com relação às Ligas Acadêmicas?

- a. De maneira resumida e objetiva, a coordenação do curso tem função

regulatória, colegiado é quem aprova ou não a abertura/reabertura de uma liga e CAJAB tem função representativa, interligando estas três instituições com as ligas e estudantes. Todos têm como obrigação orientar os alunos.

2) O que é necessário, em questão de documentos, para abrir uma liga acadêmica?

a. É necessário: Ata de Posse, Estatuto e Projeto de extensão. Entretanto, a depender das propostas, o colegiado pode se sentir no direito de exigir outros documentos.

3) Qual a diferença, quanto a documentação, ao abrir ou reabrir uma liga?

a. Não há diferença de documentação.

4) O que fazer quando 2 grupos ou mais querem abrir a mesma liga?

a. Ambas podem submeter ao colegiado, porém somente uma será aprovada. A melhor alternativa é dialogar antes e tentar entrar em comum acordo. Esse diálogo pode ser intermediado pelo CAJAB.

5) Um professor que não é da Universidade pode ser orientador da Liga?

a. Sim, desde que haja um outro orientador da UNIT.

6) Há quantidade mínima de estágios?

a. Não, isso fica a critério da diretoria da Liga.

7) Há alguma documentação que deve ser apresentada semestralmente?

a. Sim, são elas:

- No início do semestre:

- Projeto de extensão: Registro de Atividade

- Cronograma de atividades
- Renovação da Ata de Posse caso haja mudança na composição da liga

Prazo: até 1 mês após o início das aulas.

- No **final** do semestre:
 - Projeto de extensão: Relatório de extensão e Solicitação de

Certificados

Prazo: antes do início do semestre seguinte

8) A liga pode emitir certificados por conta própria?

a. Sim, porém a nível de residência médica, ressaltamos que algumas instituições podem não aceitar.

9) Como obter a certificação de ligante e diretoria?

a. É necessário submeter a Liga como projeto de extensão na Universidade; São exigidos:

- Registro de Atividade: deve ser entregue sempre quando as ligas iniciam suas atividades no semestre ou até 1 mês após o início das aulas.
- Relatório de Atividade e Requisição de Certificados: são entregues no final do semestre ou quando a liga completar 6 meses de atividade.

Estes documentos estão disponíveis no site da Universidade, na aba extensão e também no site do CAJAB, na aba Ligas > Documentos: (<https://cajabunitse.wixsite.com/cajab/documentos-2>). Toda documentação deve ser enviada para Carla Porto (porto.carla@gmail.com) pelo e-mail da própria Liga Acadêmica.

Para a UNIT emitir certificado para ligantes da UFS é necessário que a Coordenação de Medicina e a Coordenação de Extensão da UNIT estejam cientes dos membros da UFS, por meio do documento “Solicitação de Emissão de Certificados” e na lista de participantes do Relatório e do Registro de Extensão.

Seguir estes procedimentos evita atrasos na emissão dos certificados.

No relatório de Atividade tudo que comprove as atividades da Liga deve ser

colocado, desde fotos até lista de presença. Devendo ser proporcional à quantidade de horas as atividades da liga. Máximo de 50 horas por semestre.

Os certificados para ligantes e para diretoria são distintos, devidamente especificados no certificado.

Todos os documentos devem ser enviados em formato WORD.

10) O que é o Cronograma de Atividades?

É um documento com as atividades planejadas para a liga no semestre referido, igual ao que é exigido no projeto de extensão, e devem ser incluídas as datas estimadas para execução dos projetos. A diferença é que este documento é para controle da coordenação de extensão do curso.

Não há um documento padrão, devendo ser enviado ao e-mail de Carla Porto. Prazo de entrega: até 1 mês após o início das aulas.

11) O que é a Ata de Posse e o que é a sua Renovação?

a. Ata de posse, de forma resumida, é um documento com informações acerca da Liga, detalhando seu planejamento, plano de ação para aquele ano e deve ser assinada por todos os diretores.

b. Na sua renovação, trata-se de um novo documento - mais simples e objetivo - com informações diferentes do primeiro, visto que tem o objetivo de informar a Coordenação do Curso de Medicina e ao Centro Acadêmico José Augusto Barreto (CAJAB) a composição atual da referida Liga Acadêmica bem como comprovar que a liga está ativa.

12) O que fazer quando a liga decide encerrar suas atividades?

a. É preciso enviar um e-mail à coordenação de extensão do curso de medicina com a **declaração de inatividade** devidamente preenchida. Este encontra-se disponível no site do CAJAB.